



---

---

**TEOLOGIA HISTÓRICA E SISTEMÁTICA**

---

---





## MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS DONS<sup>1</sup>

*Holy Spirit Manifestations: a discussion about the gifts*

**Carolinne Louise Stefan Banderó Schanoski<sup>2</sup> e Euler Renato Westphal<sup>3</sup>**

### RESUMO

Este trabalho aborda questões acerca do Espírito Santo, quem ele é, como foi e é compreendido pela igreja e quais são as suas obras. Após esta explanação, a abordagem tratará especificamente da questão dos dons do Espírito. Uma breve explicação sobre os vários dons, a manifestação deles no corpo de Cristo e a missão da igreja no exercício destes diversos dons.

**Palavras-chave:** Espírito Santo. Dons do Espírito Santo. Missão.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 4 de novembro de 2016, e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 2 de dezembro de 2016, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> Carolinne Louise Stefan Banderó Schanoski é estudante de teologia e cursa o 8º sem. do curso de bacharelado em teologia da FLT – Faculdade Luterana de Teologia, São Bento do Sul – SC. E-mail: carolinne.schanoski@flt.edu.br.

<sup>3</sup> Euler Renato Westphal é Doutor em Teologia pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo/RS. Professor do Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE- Joinville-SC. Professor de Teologia Sistemática na FLT, São Bento do Sul/SC. Publicações na área da Teologia, Filosofia, Ética e Bioética. E-mail: eulerwestphal@gmail.com.

**ABSTRACT**

*This paper addresses questions about the Holy Spirit, who he is, as was and is understood by the church and what their works are. After this explanation, the approach will specifically address the issue of the gifts of the Spirit. A brief explanation of the various gifts, their manifestation in the body of Christ and the church's mission in the exercise of these different gifts.*

**Keywords:** *Holy Spirit. Gifts of the Holy Spirit. Mission.*

**INTRODUÇÃO**

Várias são as perguntas que impulsionaram esta pesquisa. Na caminhada de fortalecimento da fé, a dúvida faz parte, sendo muito importante e, neste processo, o Espírito Santo está presente para nos guiar, repreender, corrigir, educar na justiça a partir da Palavra de Deus. Perguntas são inevitáveis...

Cadê o amor a Deus e ao próximo? Cadê a honra e o temor a Deus? Cada vez fica mais difícil de encontrá-la, mesmo no meio evangélico. A história vai se repetindo, mas de forma mascarada. Ao invés de lugar no céu, vendem milagres e felicidade, vendem uma mentira mascarada de verdade. A cruz de Cristo e o sofrimento ficaram de lado, o que importa é EU ser feliz da maneira que Eu quero, porque Eu sei o que Deus quer para mim.

Cadê o compromisso? Cadê a fé no Deus verdadeiro? Há bombardeios de várias verdades: você vale pelo que tem e pelo que produz, precisa ser o melhor, o mais bonito, andar na moda, comprar, comprar e comprar. As escolas que preparam para viver nesta dinâmica de mercado, mais aprisionam do que libertam. Televisão, rádio, cartilha escolar que deturpam o que é ser família. Quantas artimanhas!

Cadê a igreja? Cadê o corpo de Cristo em ação com os dons do Espírito Santo? Vivemos em um país com uma grande população que se diz cristã, mas que está cheio de injustiça e desigualdade social. Parece que o versículo se inverteu: já não é Jesus quem vive, mas o Ego vive em mim; os dons são para que eu apareça, não Cristo; igreja é para julgar quem é o mais pecador, que está com o demônio da pobreza ou tantos outros. Cadê a simplicidade que Jesus Cristo ensinou?

Que o Espírito Santo conduza a igreja e que edifique este corpo de Cristo que está tão doente neste Brasil. Conduza a igreja a viver a Sua verdade também fora dos muros eclesiásticos. Que a dependência de Deus sobressaia, que

Ele ajude a amá-lo sobre todas as coisas, que ajude a sermos cristãos na prática, não somente na teoria.

Diz o ditado popular que Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. Como Deus capacita? Quem é capacitado para a obra do Senhor? Para que existem as capacidades/dons? Estas são algumas perguntas presentes na vida da pesquisadora e no âmbito eclesiástico. Este trabalho tem por objetivo compreender a ação do Espírito Santo na igreja através da manifestação dos dons espirituais. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, principalmente a partir de Jensen<sup>4</sup>, mas em diálogo com Lohrmann<sup>5</sup>, Jenson<sup>6</sup> e outros autores. As referências bíblicas são conforme a tradução de Almeida<sup>7</sup>.

## 1 ESPÍRITO SANTO

O apóstolo Paulo diz que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Tm 3.16). A partir das Escrituras, o Espírito Santo nos revela a vontade de Deus: “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.20-21). Neste sentido, revelações, profecias e outros dons devem estar de acordo com as Escrituras, que são a *Norma Normans*.

É preciso atenção, para não ser enganado por falsos profetas (Mt 7. 15-23), não se deixar conduzir pelo espírito deste mundo ou outros espíritos que não sejam o Espírito Santo de Deus: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito, antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (1 Jo 4.1). Mas como saber se é manifestação do Espírito

<sup>4</sup> JENSEN, Richard. **O toque do Espírito**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985.

<sup>5</sup> LOHRMANN, Walter. **Fruto e dons do Espírito Santo**. São Bento do Sul: União Cristã, 2008.

<sup>6</sup> JENSON, Robert; BRAATEN, Calr (Editores). **Dogmática Cristã**. Vol. 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1987, 2.ed.

<sup>7</sup> Todas as referências bíblicas que se seguem foram retiradas desta fonte: BÍBLIA, Português. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009. Por serem muitas passagens bíblicas no decorrer do trabalho, será citada esta referência somente nesta nota de rodapé.

Santo?

### 1.1 Quem Ele é?

Se procurarmos a palavra “espírito” na internet encontraremos diversos significados e conotações para tal. Esta palavra tem sua raiz etimológica do Latim *spiritus*, na Vulgata, a palavra em Latim é traduzida a partir do grego *pneuma*, em hebraico *ruah*, que significa vento, respiração ou sopro, e estes significados continuam valendo, eles lembram a vida. Deus soprou o *ruah*, o fôlego da vida nas narinas de Adão, e este passou a ser alma vivente (Gn 2.7).

De acordo com Xabier Pikaza<sup>8</sup>, o ser humano é corpo e alento vital: “O Espírito é a forma que os seres humanos têm de viver, não somente porque respiram (como os animais), mas porque falam (suas palavras são respiração modulada, com sentido) e se abrem a tudo o que existe”. Neste sentido, sem o Espírito não haveria vida na Terra, como podemos perceber em Isaías 57.15-16.

Segundo Jenson<sup>9</sup>, a circunstância do ser humano ser espírito possibilita que Deus esteja presente com ele como espírito. No Antigo Testamento, “o Espírito é experienciado como uma força transcendente que põe em movimento, para criar ou derrubar, quer na natureza, quer na sociedade; isto é verdade em especial nos documentos que expressam diretamente a vida religiosa”. Diz ainda que a tradição narrativa de Israel aborda o Espírito como o poder de Deus que atua sobre a liderança carismática de Israel e através dela, por exemplo, Moisés, juízes, primeiros reis juntamente com os profetas.

O autor aponta que o Novo Testamento dá continuidade ao uso do termo “Espírito de Deus” contido no Antigo Testamento, com os evangelhos sinóticos que normalmente significa apenas o Espírito da profecia, sendo que geralmente se refere ao Espírito presente na pessoa de Jesus. Exemplo disto é o batismo de Jesus, como com o objetivo de constituir um profeta, “ele é portador do Espírito para concedê-lo”<sup>10</sup>. No NT temos o relato da descida do Espírito Santo para habitar permanentemente em todos os crentes que aceitam Jesus como Salvador (Efésios 4.30). O Espírito está presente no início do ministério da pregação de Jesus e

---

<sup>8</sup> PIKAZA, Xabier, in TAMAYO, Juan José (org.) **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Paulus, 2009, p. 177.

<sup>9</sup> JENSON; BRAATEN, 1987, p. 122.

<sup>10</sup> JENSON; BRAATEN, 1987, p.127-128.

inclusive na própria encarnação. O Espírito ressuscita Jesus dos mortos e inicia a vida da Igreja em pentecostes, logo, vemos a unidade da Trindade, pois quem ressuscita o Filho é o Pai e o Espírito.

Desde a criação, o Espírito estava presente, e é por meio dele, por meio da palavra, que todas as coisas foram criadas, como está descrito no primeiro capítulo do livro de Gênesis: “Os céus por sua palavra se fizeram e, pelo sopro de sua boca, o exército deles”(Salmos 33.6). Também o Espírito é dado através da palavra falada, exterior ou palavra física do Evangelho, como dizem os Artigos de Esmalcade: “que Deus a ninguém dá o seu Espírito ou a graça a não ser por intermédio da palavra exterior precedente ou com ela”<sup>11</sup>. Abaixo, segue ainda o que a Igreja Antiga entendia a respeito do Espírito Santo a partir da interpretação das Escrituras.

## 1.2 Qual é a Confissão da Igreja?

Pode-se entender o pensamento da igreja a partir de suas confissões ao longo de sua história. O Credo Apostólico é uma confissão fundamentada na fé cristã, comum dos apóstolos. Segundo James Orr<sup>12</sup> ele “é o credo mais antigo, e se tornou base para os outros” (tradução nossa). Nele encontramos a seguinte frase: “Creio no Espírito Santo, a santa igreja católica, a comunhão dos santos, a remissão dos pecados, a ressurreição da carne e a vida eterna. Amém”<sup>13</sup>.

Lutero explica este trecho do Credo dizendo que na Bíblia encontramos várias passagens que falam sobre espírito, mas apenas o Espírito de Deus é chamado de Espírito Santo, em razão da sua obra de Santificador. Ele conduz os cristãos a se reunirem como igreja, na qual são confrontados com o evangelho que os leva a Cristo, que por sua vez dá o perdão dos pecados e a vida eterna. É através do Espírito que o evangelho é pregado e chega aos corações. Sem ele, não se saberia a respeito de Jesus Cristo, nem se poderia crer no que nos está oculto: “Santificar,

<sup>11</sup> DREHMER, Darci (Editor). **Livro de Concórdia**: as confissões da Igreja Evangélica Luterana. Traduzido por Arnaldo Schüller. 5 ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006, p.336.

<sup>12</sup> ORR, James. **International Standard Bible Encyclopedia**: The Apostles Creed. Disponível em: <[http://www.reformed.org/documents/index.html?mainframe=http://www.reformed.org/documents/apostles\\_creed\\_orr.html](http://www.reformed.org/documents/index.html?mainframe=http://www.reformed.org/documents/apostles_creed_orr.html)>. Acesso em: 05 out. 2013. “*The Apostles’ Creed is the oldest creed, and lies at the basis of most others*”.

<sup>13</sup> DREHMER, 2006, p. 19.



por isso, outra coisa não é que conduzir ao SENHOR Cristo, para receber esse bem ao qual não poderíamos chegar por nós mesmos”<sup>14</sup>. A santificação operada pelo Espírito acontece mediante a palavra de Deus.

No Credo Atanasiano<sup>15</sup>, confessa-se que o Espírito Santo é uma pessoa da Trindade, juntamente com o Pai e o Filho, sem dividir substâncias, nem unidade. O Espírito Santo é incriado, imenso, eterno, onipotente, Deus, Senhor, assim como o Pai e o Filho. Porém não são três incriados, imensos, eternos, onipotentes, Deuses, Senhores, porém um só. O Espírito Santo, porém é procedente do Pai e do Filho, não criado, nem gerado.

Conforme a Confissão de Augsburg, há apenas uma essência divina que é verdadeiramente Deus. Porém, esta essência é composta por três pessoas distintas, mas igualmente poderosas e eternas: Pai, Filho e Espírito Santo: “Todas três uma única essência divina, eterna, indivisa, infinita, de incomensurável poder, sabedoria e bondade, um só criador e conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis”<sup>16</sup>. São três pessoas, mas, em relação à pessoa (*persona*), é o que subsiste por si mesmo, não uma parte, nem propriedade em outro.

Todos os credos vistos não surgiram do nada, mas são resultado de um estudo apurado e aprofundado das Escrituras. A Bíblia contém várias passagens que comprovam a divindade do Espírito Santo, que ele é a terceira pessoa da Trindade, e que não há inferioridade dentre as pessoas na Trindade. Segue abaixo alguns exemplos, de muitos, que a Bíblia nos traz.

De acordo com Jensen<sup>17</sup>, “o Espírito Santo é aquele poder que se faz presente e acontece na Palavra e no Sacramento. A pregação deveria ser uma palavra viva de Deus. O Batismo e a Santa Ceia poderiam ser compreendidos como locais de atividade do Cristo Presente”. Por isso aprofundar-se-á um pouco mais esta questão, de acordo com a Palavra de Deus.

### 1.3 O que a Bíblia diz?

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, é Deus e tem os atributos de Deus como onisciência, onipotência e onipresença. Em Atos 5.3-

---

<sup>14</sup> DREHMER, 2006, p. 452.

<sup>15</sup> DREHMER, 2006, p. 21.

<sup>16</sup> DREHMER, 2006, p.28.

<sup>17</sup> JENSEN, 1985, p. 29-30.

4, Pedro exorta Ananias dizendo que ele mentiu ao Espírito Santo, fazendo isto não mentiu para homens, mas para Deus. João 14.26 traz aspectos da onisciência deste, quando diz que o Espírito nos ensinará todas as coisas e fará nos lembrar das palavras ditas por Jesus. Ou “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus” (1 Co 2.10). O Salmo 139.7 demonstra a onipresença: “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?”. Já Romanos 15.19 aborda o poder do Espírito.

Hebreus 9.14 abarca um relato da eternidade do Espírito Santo: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”. Ele cria realidades, como podemos perceber no relato de Jó 33.4: “O Espírito de Deus me fez; e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida”.

Nesta perspectiva, o Espírito Santo de Deus está presente desde o princípio (Gn 1.2) e é ele quem dá a vida (Jó 33.4). E no decorrer da história da humanidade, através do Espírito Santo, Deus tem agido e revelado sua vontade, deu poder para pessoas e está presente entre nós. No Antigo Testamento observamos que ele não estava presente constantemente, mas em momentos específicos era dado a pessoas para alguma missão específica (Ez 2.2), através dele Deus demonstrou seu poder Êx 15.8-10. O Novo Testamento retrata a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2.17-18), para permanecer conosco para sempre (Ef 4.30).

Segundo Westphal, “a obra específica do Pai é a criação, enquanto a obra específica do Filho é a redenção, e a obra específica do Espírito Santo é a santificação. Mas o Deus-Pai cria por meio do Filho e na força do Espírito Santo”. O autor diz que a criação é mantida mediante o agir do Deus-Filho e do Deus-Espírito. Sendo que “o Espírito do Pai e do Filho dá comida na mesa e renova o fôlego de vida. O Espírito que mantém a criação é o mesmo Espírito que transforma o coração dos seres humanos e lhes dá um coração novo”<sup>18</sup>.

Torrey defende: “Oh, o Espírito Santo não é apenas uma influência ou um poder ou uma iluminação mas uma pessoa, tão real como de Deus Pai ou de Jesus Cristo, Seu Filho”<sup>19</sup>. Muitas vezes não é possível separar qual obra é a do

<sup>18</sup> WESTPAHL, Euler Renato. **Ciência e bioética**: um olhar teológico. São Leopoldo: Sinodal, 2009, p. 10.

<sup>19</sup> TORREY, R. A. **The Person & Work of the Holy Spirit**. New York: Cover Copyright,

Pai, qual a do filho e qual a do Espírito Santo, pois é um só Deus. As pessoas da Trindade têm suas obras específicas, porém muitas atividades são feitas em conjunto pelo Deus Triuno. As ações têm origem no Pai e são realizadas pelo Filho e pelo Espírito Santo.

O Espírito Santo esteve presente e foi ativo na vida de Jesus. Desde a concepção milagrosa da virgem Maria (Mt 1.18), no batismo de Jesus (Jo 1.32-33), até a ressurreição (Rm 8.11). O ministério de Jesus também contou com a presença do Espírito Santo: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração” (Lc 4.18).

Conforme Romanos 8.9, o Espírito é nosso vínculo com Cristo: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”. Também com Deus: “E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado” (I Jo 3.24).

É o Espírito que Santifica aquele que crê (2 Ts 2.13), ele é o penhor da salvação (Ef 1.13-14). É o intercessor daqueles: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8.26). Testifica que são filhos de Deus (Rm 8.16). E os modifica: “Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Co 3.18). É o Espírito Santo que concede dons à igreja (1 Co 12).

Lutero explica que a Bíblia contém várias passagens que falam sobre espírito, mas apenas o Espírito de Deus é chamado de Espírito Santo, em razão da sua obra de Santificador. Ele nos conduz a reunirmo-nos em igreja cristã, na qual somos confrontados com o evangelho que nos leva a Cristo, que por sua vez nos dá o perdão dos pecados e a vida eterna. É através do Espírito que o evangelho é pregado e chega aos nossos corações: “Santificar, por isso, outra coisa não é que conduzir ao SENHOR Cristo, para receber esse bem ao qual não poderíamos chegar por nós mesmos”<sup>20</sup>. A santificação operada pelo Espírito acontece mediante

---

2007, p. 13. “Oh, the Holy Spirit is not merely an influence or a power or an illumination but a person, just as real as God de Father or Jesus Christ His Son”.

<sup>20</sup> DREHMER, 2006, p. 452.

a palavra de Deus.

Nesta perspectiva, somos vasos nas mãos do oleiro que é Deus, sendo transformados conforme sua vontade, não como nós queremos, mas da maneira que ele quer e sabe que precisamos, transformando-nos à imagem de Cristo. O Espírito Santo realiza isto nas nossas vidas hoje. Ele é o Senhor de nossos dons e frutos e tem toda a liberdade em fazê-lo, pois sabe o que é melhor para nós. Através do Espírito Santo percebemos a ação de Deus entre nós. O Espírito age através dos meios visíveis, palavra e sacramentos, e capacita e molda os cristãos a serem instrumentos para servir o Reino.

Conforme o apóstolo Paulo, “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20a). Portanto somos transformados e convidados a viver à imagem de Cristo, e o Espírito nos impulsiona ao serviço ao próximo com amor e humildade, nos capacitando para tal. Somos privilegiados porque Deus nos chama para sermos seus colaboradores e nos ensina isto através de sua Palavra. Cristo nos convoca a proclamar a boa-nova a mais pessoas (Mt 28.18-20). O Espírito de Deus se manifesta em nós através de dons.

Em Cristo temos a liberdade, mas esta é limitada pelo amor. “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Gl 5.13-14). O maior dos dons é o amor (1 Co 13). O amor faz parte do mandamento maior (Lc 10.27) e é dever de todos os cristãos, independente de qual dom tenha. Não amo porque é lei, mas em resposta ao amor de Deus (1 Jo 4.19).

Sem o amor, os dons do Espírito não têm valor (1 Co 13). Por isso, os dons devem ser como a cruz, que representa um amor que se doa, representa o grande amor de Deus por nós. Por meio dos dons podemos dar aos outros o que já recebemos, assim somos edificados e há possibilidade de que outros também se edifiquem: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três” (1 Co 13.13a). Isto é indispensável ao ser igreja.

## 2 OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

### 2.1 Variedade de dons

Conforme 1 Coríntios 12, os dons do Espírito Santo são diversos, assim como são diversos os afazeres, os serviços. Mas há um só Espírito, um só Deus que opera tudo em todos. O Espírito se manifesta em cada um de maneira diferente, visando um objetivo proveitoso. Ele realiza todas as coisas e as distribui a cada um como lhe apraz. São estes os dons descritos no referido capítulo: palavra de sabedoria, palavra de ciência, discernimento de espíritos, fé, cura, operação de milagres, profecia, variedades de línguas e de interpretação destas línguas.

Para que o corpo funcione harmoniosamente, o Espírito concede diferentes dons, todos de igual importância, assim como não há membro no corpo menos ou mais importante que outros, apenas funções diferentes. Os membros devem cooperar entre si, de maneira que, quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele. Ou quando um membro é honrado, os outros se regozijam com ele. A ninguém é dado todos os dons, mas todos têm ao menos um dom, que não pode ser usado em contradição à palavra de Deus. O Espírito Santo nunca conduzirá alguém a usar o dom em contradição às Escrituras, mas para a edificação do corpo de Cristo.

Ainda conforme 1 Coríntios 12, Paulo afirma que as aparências enganam, alguns órgãos de nosso corpo, que são menos honrados, são muito necessários. “Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários” (1 Co 12.22). Deus concede honra maior àqueles que têm menos, para que não haja divisões no corpo, mas que um cuide do outro. Este capítulo possui três listas de dons segundo Lohrmann<sup>21</sup>, em 1 Co 12. 8-10; 1 Co 12. 28 e 1 Co 12. 29.30, a quarta lista encontra-se em Rm 12.6-8, mas existem algumas menores. Nos parágrafos abaixo serão abordadas breves explicações sobre cada dom da lista de 1 Coríntios 12.

Profecia tem como característica a “atualização da Palavra de Deus para dentro de determinada situação, atualização especialmente imprescindível no culto da igreja”<sup>22</sup>. Através da profecia, Deus quer falar aos homens pelo seu Espírito Santo. Por isso ela deve ser de acordo com as Escrituras, nunca contrária,

---

<sup>21</sup> LOHRMANN, 2008, p. 57.

<sup>22</sup> LOHRMANN, 2008, p. 63.

de acordo com a vontade humana (Ez 13.3). Neste sentido, a comunidade deve estar alerta se a profecia tem bases na Palavra de Deus ou não. Deve ser dita para a edificação da comunidade e havendo ordem no culto (1 Co 14. 26-40).

O dom de interpretar as revelações do Espírito Santo não deve ser para si, mas para os outros, pois isso “preserva a igreja de forma ampla de más interpretações subjetivas, ou até de reivindicações de domínio por parte de determinados indivíduos”<sup>23</sup>.

O dom de ensino tem a ver com instrução que é compreendida pelos que a ouvem. Tem a orientação na Palavra de Deus e compromisso com ela: “Não se trata de inspiração direta do Espírito Santo, mas de interpretação objetiva da Bíblia”<sup>24</sup>. Não é feito de qualquer maneira, é pensado para cada realidade um modo de ensinar, prima pela compreensão de todos e a posterior aplicação na vida.

A operação de milagres ou feitos no poder do Espírito é algo que ultrapassa as leis naturais e não pode ser explicado pela razão humana, como a travessia do Mar Vermelho (Êx 15.21,22); ou a ressurreição de Lázaro (Jo 11.43-44). Este é um dom especial para o testemunho dos crentes, pois gera confiança e autoridade especial como podemos observar em Mateus 8.27.

O dom de cura está sujeito à vontade de Deus, que é quem a realiza por intermédio de pessoas. Por isso não devemos excluir a colaboração dos médicos. Segundo Lohrmann, a cura está relacionada à salvação e “este mundo está sob o juízo da enfermidade, precisa e recebe através da igreja de Jesus sempre de novo o sinal da cura de enfermos, como vanguarda do vindouro Reino consumado de Deus sem sofrimento e morte”<sup>25</sup>. Ou seja, Deus age por meio das pessoas com este dom para diminuir o sofrimento humano. Jesus mesmo “tomou nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças” (Is 53.4; Mt 8.17). Jesus confia a seus discípulos poder para curar enfermos em seu nome. (Lc 10.9,17; At 3.16).

O dom de falar em línguas estranhas deve sempre vir acompanhado de interpretação, para que a igreja seja edificada. Este dom também pode ser para a edificação pessoal do cristão (1 Co 14.4), mas no culto deve ser para a edificação do Corpo de Cristo, com a sua interpretação, também para que os incrédulos e iniciantes na fé não pensem que estão loucos (1 Co 14.22): “Somente quando esse carisma não serve à glorificação de Cristo é que oração e canto em línguas se

<sup>23</sup> LOHRMANN, 2008, p. 65.

<sup>24</sup> LOHRMANN, 2008, p. 66.

<sup>25</sup> LOHRMANN, 2008, p. 69.

tornam um espetáculo exótico e extático, levando praticamente à emoção extática, um tipo de transe emocional”<sup>26</sup>. A glossolalia é concedida pelo Espírito Santo a quem lhe apraz (1 Co 12.11), não é dado a todos os batizados, nem adquirido por mérito.

Dom de administração, ou dom de governo: segundo Lohrmann, este dom não era visto como importante, não havia cobiça em tê-lo, “chefia e administração se baseiam com especial evidência sobre talentos que o carismático já tem antes de seu novo nascimento”<sup>27</sup>.

Dom de contribuir, de distribuir, de entregar, é dar sem esperar algo em troca. Isto não se refere somente aos bens, mas ao tempo, o serviço, o próprio corpo (martírio). Os atos são sinceros sem querer ganhar vantagem.

Dom da fé é diferente de ter fé, pois este, todos os crentes têm. O dom da fé é aquele que Paulo se refere em 1 Co 13.2, capaz de transportar montes. É a confiança em Deus de um modo sobrenatural. Este dom movimenta os dons de cura e operação de milagres, impulsiona à ação após uma profecia. Mesmo quando outros não creem, permanece com uma fé impressionante. Caracteriza a atividade pela *agape*, “ela é claramente distinta da obstinação pouco inteligente”<sup>28</sup>.

O dom da palavra de sabedoria é dado pelo Espírito Santo, como os demais dons. É saber o que falar em ocasião específica, solucionar um determinado problema, é sabedoria divina, é mais que inteligência humana. Exemplo: Salomão e as duas mães (1 Rs 3.16-28). E dom da Palavra de Conhecimento dá à igreja “participação nos ministérios de Deus, quer dizer, ela é introduzida passo a passo no respectivo período da salvação”<sup>29</sup>.

O dom do serviço rompe com o individualismo e egoísmo do mundo atual, trata-se de ajudar o próximo, cuidar. É praticar a diaconia. Um exemplo é o bom samaritano (Lc 10.25). Outro dom de acompanhar o próximo é o de assistência espiritual, que implica exortações, aconselhamentos, animar, interceder a favor do outro, não de maneira impositiva, mas com amor.

As listas de dons presentes no Novo Testamento (Rm 12, 1 Co 12, Ef 4), mencionadas anteriormente, mostram que havia diferentes dons nas igrejas para as

---

<sup>26</sup> LOHRMANN, 2008, p. 72.

<sup>27</sup> LOHRMANN, 2008, p. 74.

<sup>28</sup> LOHRMANN, 2008, p. 78.

<sup>29</sup> LOHRMANN, 2008, p. 79.

quais Paulo escrevia. Christian Schwarz<sup>30</sup> aponta que provavelmente estas listas não pretendiam serem completas, de todos os dons existentes, pois, “As listas de dons no Novo Testamento ilustram o fato de que Deus revestiu cada igreja com os dons específicos de que ela precisa para as tarefas que ele atribuiu a elas”. Por isso é perceptível que a igreja de Corinto possuía dons diferentes da igreja de Roma, e a igreja de Éfeso possuía ainda outros.

Garza diz que não devemos limitar os dons do Espírito àqueles citados na Bíblia, pois ela não quer ser um catálogo completo de todos os dons existentes:

Os carismas são definidos como doações devidamente conferidas, “carismático” descreve pessoas ou movimentos que manifestam e enfatizam os dons de Deus através do Seu Espírito Santo. As palavras carisma e carismas ocorrem 17 vezes no Novo Testamento, 16 vezes nos escritos do apóstolo Paulo e uma em 1 Pedro 4-10,11. A extensão dos dons é enorme. Há 20 habilidades, ou dons. Deve notar-se, contudo, que esta lista não pretende de forma alguma ser um catálogo completo de todas as formas que o Espírito Santo capacita o seu povo. (tradução nossa)<sup>31</sup>

Schwarz<sup>32</sup> cita a existência de trinta dons espirituais na igreja, que são: aconselhamento, ajuda, apóstolo, celibato, conhecimento, contribuição, criatividade artística, cura, discernimento de espíritos, disposição para o sofrimento, ensino, estilo de vida simples, evangelismo, expulsão de demônios, fé, habilidade manual, hospitalidade, interpretação de línguas, liderança, línguas, milagres, misericórdia, missionário, música, oração, organização, pastor, profecia, sabedoria e serviço.

<sup>30</sup> SCHWARZ, Christian. **O Teste dos Dons**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998, p. 23.

<sup>31</sup> GARZA, Mario Vinicio. **Dones vs. Obligaciones**. 2009. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Universidad Teológica Interamericana. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=oVBVAAAAQBAJ&pg=PT\\_31&dq=dones&hl=pt-BR&sa=X&ei=0RZsUvrOOoXb4AOc5IDABQ&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=dones&f=false](http://books.google.com.br/books?id=oVBVAAAAQBAJ&pg=PT_31&dq=dones&hl=pt-BR&sa=X&ei=0RZsUvrOOoXb4AOc5IDABQ&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=dones&f=false)>. Acesso em: 26 out. 2013. “*La carismata se define como donaciones conferidas debidamente, “carismático” describe a personas o movimientos que manifiestan y hacen hincapié en los dones de Dios por medio de su Santo Espiritu. Las palabras carisma y carismata ocurren 17 veces en el Nuevo Testamento, 16 veces en los escritos del apóstol Pablo y una en 1 Pedro 4-10,11. La extensión de los dones es amplísima. Se identifican 20 habilidades, o dones. Debe notarse, sin embargo, que esta lista no pretende de ninguna manera ser un catálogo completo de todas las maneras con que el Espiritu Santo capacita a su pueblo*”.

<sup>32</sup> SCHWARZ, 1998.



Este autor também traz uma explicação de cada um dos dons citados. E diz: “em uma pesquisa que o nosso instituto realizou há alguns anos entre 1200 cristãos ativos nos levou a uma conclusão assustadora: 80% dos entrevistados não conheciam seus dons espirituais. Só 20% afirmaram que conheciam e estavam usando os seus dons”<sup>33</sup>. Ele explica que deve ser levado em conta que alguns destes cristãos estão usando seus dons, mas que têm dificuldades de defini-los e responderam negativamente à pergunta sobre dons. Ressalta que se isto acontece, é preciso olhar a história e perceber que este tema não recebeu a devida atenção.

## 2.2 Dons e Igreja

Para Jensen, “A igreja é criação do Espírito, é oficina do Espírito. O Espírito, agindo através do corpo, nos designa a função”<sup>34</sup>. O dom espiritual é uma manifestação do Espírito Santo em nós (1 Co 12.7), e é para o serviço ao próximo, não para benefício próprio. Através dos dons o Espírito ministra o corpo de Cristo, que é a igreja. É Deus nos usando em sua obra, e isto é um privilégio.

Anterior ao evento narrado em Atos, da descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, encontram-se três passagens bíblicas que citam a palavra “dom de Deus”. No Antigo testamento encontramos dois versículos que falam do dom de Deus, enquanto presente ao ser humano. Ambos encontrados no livro de Eclesiastes: 3.13 “e também é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho”; 5.19 “Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus”. A outra passagem encontra-se em João 4.10: “Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”.

Percebe-se que, até então, o dom era entendido como dádiva de Deus para o sustento da vida terrena, no Antigo Testamento, e da vida eterna descrito em João 4.10. Após a descida do Espírito Santo ao mundo para habitar em nós (1 Co 3.16), os dons são atribuídos aos crentes conforme aprouver ao Espírito de Deus. Efésios 4.12-16 mostra que os propósitos dos dons são:

com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu

---

<sup>33</sup> SCHWARZ, 1998, p. 14.

<sup>34</sup> JENSEN, 1985, p. 24.

serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Os dons são para a edificação do corpo de Cristo, que é a igreja, para chegarmos ao pleno conhecimento de Cristo, que é o cabeça do corpo, e que cada membro coopere para o crescimento e fortalecimento do corpo. Segundo Walter Lohrmann<sup>35</sup>, ninguém pode se gloriar pelos seus feitos a partir de dons recebidos, seus “milagrosos feitos no Espírito”, fala especialmente sobre a oração em línguas. Os dons são para a edificação da igreja, não para engrandecer ou exaltar alguns membros deste corpo.

Jensen<sup>36</sup> diz que “o Espírito Santo é a presença ativa ou a ação presente de Jesus”. Diz que o Espírito Santo possibilita que a humanidade conheça a Jesus mesmo vinte séculos depois de sua morte e ressurreição, e que ela tenha acesso à salvação, que é graça de Deus. Assim como salvação é graça divina, os dons também o são.

Jensen também esclarece que “A igreja é o lugar visível onde os cristãos esperam que o Espírito de Deus esteja operando na proclamação pública do evangelho e na administração pública dos sacramentos. A igreja: visível”<sup>37</sup>. Segundo o autor, os dons espirituais muitas vezes são entendidos como marcos vivíveis, dados às pessoas que possuem um nível elevado de espiritualidade, mas isto não deve ser compreendido desta maneira. Por isso ele vai dizer que a igreja é o lugar visível onde se reúnem os “invisivelmente santos”, ou seja, os pecadores santificados.

Os dons são manifestações do Espírito, ele é o senhor dos nossos dons, são dádivas, não prêmios para quem está em um maior nível espiritual ou fruto da nossa santificação:

<sup>35</sup> LOHRMANN, 2008, p. 50.

<sup>36</sup> JENSEN, 1985, p. 52.

<sup>37</sup> JENSEN, 1985, p. 65.

Quanto aos dons do Espírito, isso significa que são sempre pecadores que possuem esses dons. Sempre pecadores! Dons espirituais não são uma consequência natural de nossa santificação. Eles constituem dádivas de Deus que são sempre estranhas à nossa natureza. Dons espirituais são alheios a nós. Eles não são nossos. Eles não representam marcos de nosso progresso. Eles representam a obra de Deus em pessoas que jamais são merecedores de tal obra.<sup>38</sup>

Cada cristão recebe um dom, ou mais de um. Mas cada um também possui “funções universais” independentes do dom que possua, ou seja, um dom específico não pode ser exigido que todos tenham, mas todos precisam desempenhar as chamadas funções universais do cristão. “Nem todo cristão possui o dom de evangelista, mas todos têm a função universal de testemunhar a sua fé aos perdidos”<sup>39</sup>. A função universal tem a ver com amor e serviço ao próximo.

Igreja “é, principalmente, sociedade de fé e do Espírito Santo nos corações, sociedade que possui, contudo, notas externas, para que possa ser reconhecida, a saber: a pura doutrina do evangelho e a administração dos sacramentos de acordo com o evangelho de Cristo”<sup>40</sup>. Igreja é corpo de Cristo, corpo santificado e governado pelo Espírito de Deus. A graça é dom de Deus, a salvação é dom de Deus, os dons são dons de Deus, não somos nós que os adquirimos por esforço ou mérito. Somos justificados por graça e fé, “mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus (1 Co 6.11).

Para tanto, é necessária uma postura de fé do cristão. Não abrir mão de crer em Deus mesmo quando ele se revela de forma não bondosa, mesmo em meio a sofrimentos. Como Jesus pediu: “Pai afasta de mim este cálice, contudo não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Mt 26.39), ou Paulo que pediu três vezes ao Senhor que tirasse o espinho da carne (2 Co 12.8). Viver pela fé não é entender tudo, experimentar tudo ou ter todos os dons, mas é saber-se amado por Deus, submisso e obediente a Ele em todos os momentos. Quando eu reconheço que Deus é meu Senhor, eu reconheço que eu sou seu servo. Assim, servirei ao Senhor com alegria, deixando-me guiar pelo Espírito Santo, com os dons que lhe aprouver me dar e usando-os para a boa obra de Deus, para promover a Cristo.

---

<sup>38</sup> JENSEN, 1985, p. 64.

<sup>39</sup> SCHWARZ, 1998, p. 21.

<sup>40</sup> DREHMER, 2006, p. 177.

### 2.3 Dons e Missão

A missão da igreja é proclamar Cristo, que nos dá esperança, que nos dá vida eterna. Este é o evangelho. A igreja deve ser sal e luz do mundo (Mt 5.13-14), não guardá-los para si, mas levá-los adiante, compartilhar o evangelho a partir, também, dos dons concedidos pelo Espírito Santo. O cristão não pode ser egoísta sabendo de tamanhas evidências sobre seu papel missionário, ele deve servir a Deus e testemunhar o Seu amor, seja individualmente ou como igreja. Segundo Vicedom<sup>41</sup>, a missão é o Espírito de Deus trabalhando para que a igreja anuncie a Boa Nova a toda humanidade, ela é obra do Espírito Santo. Deus não nos obriga a fazer missão, mas é pela graça que a fazemos. “Missio Dei” é um ato de fé, impulsionados pelo Espírito Santo.

Padilla segue nesta linha de raciocínio, reforçando a necessidade do sacerdócio geral de todos os santos, “de tal modo que a igreja seja uma comunidade na qual todos os membros se estimulem mutuamente o descobrimento e desenvolvimento de dons e ministérios nas múltiplas áreas da vida humana que requerem ser transformadas pelo poder do evangelho”<sup>42</sup> Todos que creem em Jesus Cristo como Senhor e Salvador são sacerdotes dele, não têm dom melhor que o outro, todos são fundamentais para a obra de Deus, e não há somente uma área missionária, mas várias, por isso a importância da atuação de todos na obra do Senhor. A Missão da igreja deve ser a continuação da missão de Jesus, para tanto deve seguir o exemplo deixado por Ele e obedecendo-o em tudo o que fizer, transformando o mundo a partir do evangelho. A fundamentação da Igreja está em Deus. Somos apenas instrumentos que Ele usa. Cabe a nós decidir se queremos ou não ser igreja, não é se queremos ou não fazer missão.

Neste sentido, Vicedom<sup>43</sup> diz que é preciso comprometimento, obediência a Deus, arrependimento, humildade, deixar-se renovar pelo Espírito Santo. O Reino de Deus é salvação para todos os seres humanos! Por isso a igreja põe-se a serviço deste reino e anuncia o evangelho a todas as nações, edifica o corpo de Cristo. A igreja não é o objetivo ou sujeito da missão, é apenas instrumento de

<sup>41</sup> VICEDOM, G. **Missão como obra de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p.7-39.

<sup>42</sup> PADILLA, René. Uma eclesiologia para a missão integral. In: **Igreja: agente de transformação**. Buenos Aires: Kairós, 2011, p. 65.

<sup>43</sup> VICEDOM, 1996, p.7-39.

Deus, um Deus atuante, que envia e salva. É o triúno Deus que age, decide, envia, salva. Não tem arbítrio humano. Por isso missão e igreja são obras de Deus. Neste sentido, o autor diz que não é minha missão, nossa ou da igreja, é missão de Deus.

Padilla<sup>44</sup> diz que as igrejas que têm o impacto do evangelho têm facilidade em desenvolver a missão, este impacto é transformador da sociedade. Igreja integral é aquela que se deixa moldar pelo Espírito Santo de Deus e que confessa Jesus Cristo como único Senhor e Salvador. Em Cristo somos um, isto nos traz a certeza de um corpo com vários membros, cada qual com suas funções, seus dons, para por à disposição de Deus e do próximo. É pelo Espírito Santo que somos guiados e orientados em nossa missão, baseados no evangelho e nas Escrituras.

Os dons e ministérios são o meio que o Espírito de Deus utiliza para capacitar a igreja, como gestora de mudanças na sociedade – mudanças que refletem o propósito de Deus para a vida humana e para toda a criação – e a todos os crentes para o cumprimento de sua vocação como colaboradores de Deus no mundo<sup>45</sup>.

Os desafios são vários, por isso os pastores e membros precisam ter um profundo entendimento da sua fê, mas ter também um conhecimento das crenças dos que estão ao seu redor, para poder alcançá-los e para que haja respeito. Neste processo, é essencial que haja o testemunhar do amor e da misericórdia de Deus, convidar os outros ao discipulado de Cristo e estar atento para que não se distorça a mensagem do Evangelho com as ideologias ou outros desafios.

Os dons do Espírito (carismas) devem tomar a forma da cruz. O amor cristão se parece com a cruz. É um amor que continuamente se doa. Dons espirituais devem ser submetidos a este critério terreno. Eles são meios de dar a outros. O que tem sido dado a nós deve ser passado ininterruptamente a outros. Nós somos edificados para que outros possam ser mutuamente edificados<sup>46</sup>.

Essa é a nossa missão. Só podemos saber de Deus aquilo que ele nos revela. A cruz de Cristo é o que ele permite que vejamos e demonstra seu amor por meio dela. Este amor deve ser levado adiante, compartilhado, pois é esperança,

---

<sup>44</sup> PADILLA, 2011, p.43-68.

<sup>45</sup> PADILLA, 2011, p. 63.

<sup>46</sup> JENSEN. 1985. p. 118.

é salvação. O amor demonstrado na cruz é aquele que se doa, assim também devem ser nossos dons, um doar-se aos outros, dar o que já recebemos. “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10.8b).

Visto que estávamos mortos em nossos pecados, mas Deus, com grande amor e misericórdia, deu-nos vida com Cristo. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2. 8-9). Os dons não nos tornam cristãos-power, até porque os dons são do Espírito, ele é senhor sobre os dons, nós somos instrumentos utilizados para a edificação do corpo de Cristo, e isto é uma honra. Portanto devemos usar os dons para exaltar a Cristo: “Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente” (1 Co 2.12). A salvação em Cristo é graça de Deus, e somos chamados a anunciá-la a todas as nações. Não estamos desamparados nesta tarefa, pois o Espírito Santo nos capacita para tal missão.

A salvação é dom de Deus. Viver pela graça é entender que a salvação não vem pelos nossos feitos. Isto para muitos é escândalo, loucura: “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios” (1 Co 1.23). É necessário ter clareza de que não é por nosso esforço ou nossos méritos que o Corpo de Cristo é edificado, mas pela graça, pela ação do Espírito Santo através de nós. Pois, se fosse pelos nossos interesses este corpo estaria muito doente e perdido. Mas para que haja edificação é preciso que nos coloquemos à disposição de Deus para que Ele nos use.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A palavra dom nos remete para algo que nos é dado, um presente de Deus. Porém, como visto, este presente é utilizado não em benefício próprio, mas em favor do outro, não para engrandecimento, mas para serviço, não é para a glória humana, mas para a submissão a Deus. É uma forma de ser bênção para os demais, deixando o Senhor agir em nós e através de nós.

Conforme 1 Coríntios 12, os dons do Espírito Santo são diversos, assim como são diversos os serviços na criação. O Espírito se manifesta em cada um de maneira diferente, visando um objetivo proveitoso, e realiza todas as coisas, distribuindo dom a cada um como lhe apraz. Por isso, não devemos esperar que

todos tenham o mesmo dom, afinal o corpo não é só olho ou só mão.

Saber quais dons temos é importante e necessário, mas o não saber não é desculpa para acomodação. Todos os cristãos são chamados e incluídos na missão de Deus, o serviço e a ética estão implícitos no ser cristão. Deus é quem governa a sua igreja, Cristo é o cabeça da igreja e o Espírito Santo nos conduz enquanto Corpo de Cristo. Precisamos deixar Deus ser Deus e nos colocar como servos perante ele. Ser servo é ser submisso em todos os sentidos ao Senhor, ele é soberano e faz o que quiser, ele sabe o que é melhor para a sua igreja. Por isso, vimos que o Espírito Santo manifesta dons com um objetivo proveitoso, os dons são usados para a edificação da igreja, usados para realizar as tarefas que estão diante dela, cada qual com suas tarefas, com seus diversos dons e com amor, juntos na missão de Deus.

## REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. **A Bíblia da mulher**: leitura, devocional, estudo. Almeida Revista e Atualizada, 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- DREHMER, Darci (Editor). **Livro de Concórdia**: as confissões da Igreja Evangélica Luterana. Traduzido por Arnaldo Schüler. 5 ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006.
- GARZA, Mario Vinicio. **Dones vs. Obligaciones**. 2009.Dissertação (Mestrado em Teologia) – Universidad Teológica Interamericana. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=oVBVAAAAQBAJ&pg=PT31&dq=dones&hl=pt-BR&sa=X&ei=0RZsUvrOOoXb4AOc5IDABQ&ved=0CC8Q6AEwAA#v=onepage&q=dones&f=false>>. Acesso em: 26 out. 2013.
- JENSEN, Richard. **O toque do Espírito**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1985.
- JENSON, Robert; BRAATEN, Calr (Editores). 2. ed. **Dogmática Cristã**. Vol. 2. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1987.
- LOHRMANN, Walter. **Fruto e dons do Espírito Santo**. São Bento do Sul: União Cristã, 2008.
- PADILLA, René. Uma eclesiologia para a missão integral. In: **Igreja**: agente de transformação. Buenos Aires: Kairós, 2011;
- PIKAZA, Xabier, in TAMAYO, Juan José (org.) **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Paulus, 2009;
- ORR, James. **International Standard Bible Encyclopedia**: The Apostles Creed. Disponível em: <[http://www.reformed.org/documents/index.html?mainframe=http://www.reformed.org/documents/apostles\\_creed\\_orr.html](http://www.reformed.org/documents/index.html?mainframe=http://www.reformed.org/documents/apostles_creed_orr.html)>. Acesso em: 05 out. 2013.
- TORREY, R. A. **The Person & Work of the Holy Spirit**. New York: Cover Copyright, 2007.
- SCHWARZ, Christian. **O Teste dos Dons**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 1998.
- VICEDOM, G. **Missão como obra de Deus**. São Leopoldo: Sinodal, 1996.
- WESTPAHL, Euler Renato. **Ciência e bioética**: um olhar teológico. São Leopoldo: Sinodal, 2009.